



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Sobre a psicopatologia da vida cotidiana

Freud, Sigmund. *Sobre a psicopatologia da vida cotidiana.* Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VI Rio de Janeiro. Imago, 1970.

“Essa situação específica em que uma função psíquica - a memória - se recusa a funcionar admite uma explicação de muito maior alcance do que a valorização usual que se dá ao fenômeno.” (p.6)

“A razão por que o nome foi esquecido não deve ser procurada numa peculiaridade do próprio nome, nem em qualquer característica psicológica do contexto em que ele se inseriu.” (p.7)

“É verdade que não queria esquecer o nome, mas sim outra coisa. Essa outra coisa, contudo, conseguiu situar-se numa conexão associativa com o nome, tanto que meu ato de vontade errou o alvo e esqueci uma coisa contra minha vontade, quando queria esquecer intencionalmente a outra.” (p.8)

“Dois fatores parecem decisivos para trazer à consciência os nomes substitutos: primeiro, o esforço da atenção e, segundo, uma condição interna ligada ao material psíquico.” (p.10)

“Junto aos casos simples de esquecimento de nomes próprios, existe também um tipo de esquecimento motivado pelo recalque.” (p.10)

“Um segundo mecanismo do esquecimento - a perturbação de um pensamento



por uma contradição interna proveniente do recalçado.” (p.14)

“O comum a todos esses casos, independentemente do material, é o fato de o esquecido ou distorcido estabelecer uma ligação, por alguma via associativa, com um conteúdo de pensamento inconsciente - um conteúdo de pensamento que é fonte do efeito manifestado no esquecimento.” (p.18 e 19)

“Quando analiso os casos de esquecimento de nomes que observo em mim mesmo, quase sempre descubro que o nome retido se relaciona com um tema que me é de grande importância pessoal e que é capaz de evocar em mim afetos intensos e quase sempre penosos.” (p.19)

“O nome perdido tocou num “complexo pessoal” em mim. A relação do nome comigo me é inesperada e em geral se estabelece através de associações superficiais (tais como a ambigüidade verbal ou a homofonia); em termos genéricos, ela pode ser caracterizada como uma relação colateral.” (p.19)

“É como se eu estivesse obrigado a comparar comigo tudo o que ouço a respeito de outras pessoas; como se meus complexos pessoais fossem postos em alerta todas as vezes que tenho notícia de outra pessoa. É impossível que isso seja uma peculiaridade individual minha.” (p.21)

“Não se pode evitar uma ligeira sensação de desagrado quando se esbarra no próprio nome numa pessoa desconhecida. Efeitos produzidos pela “auto-referência”. (p.21)

“O motivo do esquecimento de um nome também pode ser mais sutil, consistir no que se poderia chamar de um ressentimento “sublimado” contra seu portador”. (p. 22)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



“O mecanismo que rege o esquecimento de nomes merecem nosso interesse. Num grande número de casos um nome é esquecido, não porque ele próprio desperte esses motivos, mas porque - graças à semelhança fonética e à homofonia - ele toca em outro nome contra o qual se voltam esses motivos.” (p.26)

“Foi o caso de um jovem que esqueceu a palavra inglesa correspondente a “ouro” - que é idêntica à palavra alemã (“Gold”) - para, desse modo, ter oportunidade de praticar uma ação que desejava. A maneira de ela corresponder ao contato e aceitar sua motivação poderia, assim, tornar-se um meio - inconsciente para ambos, mas muito significativo - de chegarem a um entendimento sobre as possibilidades do flerte iniciado pouco antes.” (p.28)

“Em outras palavras, nosso Lindeman, o estudante estúpido que mais tarde se tornou comerciante de vinhos, certamente era um asno, mas nosso Erdmann, é ainda muito mais burro e nem sequer se pode comparar ao Lindeman.’ No inconsciente, essa linguagem irônica ou insultuosa é bastante comum.” (p.29 e 30)

“O esquecimento de nomes também pode aparecer como um sintoma histérico. Nessa situação, ele mostra um mecanismo muito diferente do que é próprio dos atos falhos. Em geral, podem-se distinguir dois tipos principais de esquecimento de nomes: os casos em que o próprio nome toca em algo desagradável e aqueles em que ele se liga a outro nome que tem esse efeito. Assim, os nomes podem ter sua reprodução perturbada por sua própria causa, ou por causa de seus vínculos ou associativos mais próximos ou mais distantes.” (p.30 e 31)

“Há também um esquecimento sucessivo de nomes em que toda uma cadeia deles é retirada da memória. Quando, na tentativa de reencontrar um nome perdido, buscam-se outros estreitamente ligados a ele, não é raro desaparecerem



também esses novos nomes, que deveriam servir de pontos de apoio. Assim, o esquecimento salta de um nome para outro, como que para provar a existência de um obstáculo que não é facilmente superável” (p.33)

“Nas mais remotas lembranças da infância de uma pessoa, freqüentemente parece preservar-se aquilo que é indiferente e sem importância, ao passo que (amiúde, mas não universalmente), na memória dos adultos, não se encontra nenhum vestígio de impressões importantes, muito intensas e plenas de afeto daquela época.” (p.33)

“As lembranças indiferentes da infância devem sua existência a um processo de deslocamento: são substitutas, na reprodução [mnêmica], de outras impressões realmente significativas cuja recordação pode desenvolver-se a partir delas através da análise psíquica, mas cuja reprodução direta é impedida por uma resistência. De vez que as lembranças indiferentes devem sua preservação, não a seu próprio conteúdo, mas a um vínculo associativo entre seu conteúdo e outro que está recalcado, elas podem fazer jus ao nome de “lembranças encobridoras” com que foram por mim designadas.” (p.33)

“A memória faz uma seleção entre as impressões que lhe são oferecidas, que tal seleção se dá, na infância, com base em princípios inteiramente diferentes dos que vigoram na época da maturidade intelectual.” (p.33)

“As lembranças indiferentes da infância devem sua existência a um processo de deslocamento: são substitutas, na reprodução mnêmica, de outras impressões realmente significativas.” (p.33)

“O problema, nesses dois casos, parece ter um enfoque completamente diferente. Num, tem-se o esquecimento; no outro, a retenção, que desperta nossa



curiosidade científica." (p.34)

"Os lapsos de linguagem que observamos nas pessoas normais dão a impressão de serem um estágio preliminar das chamadas 'parafasias' que surgem em condições patológicas." (p.39)

"A troca dos sons, portanto, foi resultante da perturbação causada por um pensamento inconsciente que provinha de um contexto completamente diverso." (p.45)

"O Professor N. não percebeu seu deslize, ou, pelo menos, não o corrigiu, como se costuma fazer de maneira quase automática. Por outro lado, o lapso foi recebido pela platéia predominantemente francesa com genuína satisfação e seu efeito foi idêntico ao de um jogo de palavras intencional." (p.52)

"Os lapsos da fala prestam com frequência os mais valiosos serviços, como eu poderia mostrar com alguns exemplos muito convincentes e, ao mesmo tempo, curiosíssimos." (p.56)

"O lapso transforma-se aqui num meio de expressão mímica – frequentemente, decerto, a expressão de algo que não se queria dizer: torna-se um meio de traír a si mesmo." (p.59)

"Os erros mais insignificantes e óbvios da fala têm sentido e podem ser explicados do mesmo modo que os exemplos mais notáveis." (p.68)

"Ocorre que, num imenso número de casos, é a predisposição do leitor que altera a leitura e introduz no texto algo que corresponde a suas expectativas ou que o está ocupando." (p.76)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Nada nos impede de tratar os erros de impressão como 'lapsos de escrita' do tipógrafo e de considerá-los [psicologicamente] motivados em sua grande maioria."

"Podemos supor que tenha sido vítima de uma elaboração pelo complexo de fome do telegrafista." (p.86)

"Se o movimento expressivo que acompanha as representações é retardado por causas mecânicas, como acontece ao escrever (...), torna-se particularmente fácil o surgimento de tais antecipações." (p.88)

"Os exemplos que submetemos à análise realmente não nos autorizam a supor que tenha havido uma redução quantitativa da atenção." (p.88)

"Um cheque não assinado é o mesmo que um cheque esquecido. Esse esquecimento tem uma motivação ainda mais sutil do que a irrupção da tendência egoísta aparentemente superada de poupar-se aquela despesa." (p.88)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen.

Freud, Sigmund. *Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen.* Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VI Rio de Janeiro. Imago, 1970.

"A proposta de submeter esse tipo de sonhos a uma investigação pode parecer estranha e ociosa, mas de certo ponto de vista encontra justificação." (p.5)

"A ciência responde com um 'não', declara que o sonho é um evento puramente fisiológico, no qual, portanto, não devemos buscar sentido, significação, propósito." (p.6)

"Quando fazem sonhar as personagens que sua fantasia criou, obedecem à experiência cotidiana de que os pensamentos e afetos dos indivíduos prosseguem durante o sono." (p.7)

"Um jovem arqueólogo, Norbert Hanold, descobriu numa coleção de antiguidades, em Roma, um baixo-relevo que o atraiu de tal forma que ele se regozijou ao conseguir uma excelente cópia em gesso da peça." (p.9)

"A angústia quanto ao destino iminente para ela o fez soltar um grito de alerta, ao que a figura, caminhando imperturbada, voltou para ele o rosto." (p.12)

"Enquanto assim faz reviver o passado com a fantasia, subitamente vê a inconfundível Gradiva do baixo-relevo a sair de uma casa e atravessar a rua, caminhando agilmente sobre as pedras de lava..." (p.17)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Chega à conclusão de que, entre todas as tolices humanas, "o casamento assume o primeiro lugar, sendo a maior e mais incompreensível, e as absurdas viagens de núpcias à Itália são, de certo modo, o coroamento dessa loucura". (p.15)

"E, juntamente com essa lembrança, algo mais lhe surgiu pela primeira vez na consciência: desconhecendo ele próprio aquele impulso interior, ele viera para a Itália, seguira até Pompeia sem parar em Roma e Nápoles, com o fim de ali encontrar os rastros da Gradiva. E isso no sentido literal, pois o andar peculiar da moça devia ter deixado nas cinzas uma impressão dos dedos diferente de todas as demais" (G., p. 58). (p.17)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Uma recordação da infância de Leonardo da Vinci.

Freud, Sigmund. *Uma recordação da infância de Leonardo da Vinci.* Obras Completas de Freud, Edição Standard Brasileira, v.IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

"Seria vão tentar ignorar que os leitores de hoje consideram de mau gosto qualquer patografia. O repúdio se encobre sob a objeção de que o exame patográfico de um grande homem jamais nos leva a compreender sua importância e sua obra." (p.4)

"A patografia não tem por objetivo tornar compreensível a obra de um grande homem; não se pode fazer a alguém a objeção de não haver realizado o que jamais prometeu. São outros os motivos reais dessa aversão." (p.4)

"Os biógrafos se acham peculiarmente fixados em seus heróis. Com frequência, eles os tomaram como objeto de seu estudo porque já de antemão lhes dispensavam uma afeição especial, por razões atinentes à sua vida afetiva pessoal." (p.4)

"Dessa maneira, repressão, fixação e sublimação determinaram as contribuições do instinto sexual para a vida psíquica de Leonardo. O mais evidente resultado da transformação foi o afastamento de qualquer atividade grosseiramente sensual; Leonardo pôde viver de modo abstinente." (p.5 e 6)

"A criação do artista também dá vazão a seus desejos sexuais, e lembrar, a respeito de Leonardo, a informação — transmitida por Vasari — de que entre seus



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



primeiros esforços artísticos sobressaíam cabeças de mulheres sorridentes e garotos bonitos." (p.7)

Ainda que a psicanálise não explique a natureza artística de Leonardo, ela nos torna compreensíveis suas manifestações e limitações. Parece, de fato, que apenas um homem com as vivências infantis de Leonardo teria podido pintar a Monna Lisa e Sant'Ana com a Virgem e o Menino, proporcionar aquele triste destino a suas obras e sobressair de tal maneira como investigador da natureza, como se a chave para todas as suas realizações e para seu infortúnio estivesse oculta na fantasia infantil com o abutre." (p.11)

"Considerar o acaso indigno de determinar nosso destino é simplesmente uma recaída na visão de mundo religiosa, cuja superação o próprio Leonardo antecipou, ao escrever que o Sol não se move. Ficamos ofendidos, naturalmente, de que um Deus justo e uma Providência bondosa não nos protejam melhor de tais influências no período mais indefeso de nossa vida." (p.11)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (O Caso Schreber)

Freud, Sigmund. *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (O Caso Schreber)*. Obras Completas de Freud, Edição Standard Brasileira, v.IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

“A investigação psicanalítica da paranóia não seria possível se os doentes não tivessem a peculiaridade de revelar, ainda que de forma distorcida, justamente o que os demais neuróticos escondem como um segredo.” (p.2)

“Estive doente dos nervos duas vezes, ambas em consequência de uma excessiva fadiga intelectual; a primeira vez por ocasião de uma candidatura ao Reichstag [Parlamento]...” (p.3)

“A primeira doença manifestou-se no outono de 1884 e estava completamente curada no final de 1885. Flechsig, em cuja clínica o doente passou então seis meses, definiu seu estado, num ‘parecer formal’... como um ataque de severa hipocondria.” (p.3)

“No início da internação manifestava várias ideias hipocondríacas, queixava-se de sofrer um amolecimento cerebral, de que morreria logo etc., mas logo em seguida se acrescentaram ao quadro mórbido ideias de perseguição derivadas de alucinações...” (p.5)

“O sistema delirante do paciente culmina na ideia de que sua missão é a de redimir o mundo e devolver à humanidade a beatitude perdida.” (p.8)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



“Desse modo foi preparada uma conspiração dirigida contra mim... confiar-me a um homem de tal modo que minha alma lhe fosse entregue, ao passo que meu corpo... devia ser transformado em um corpo feminino e, como tal, entregue ao homem em questão para fins de abusos sexuais...” (p. 56). (p.10)

“A única coisa que pode soar como algo irracional aos olhos das outras pessoas é a circunstância apontada pelo senhor perito de que às vezes eu sou encontrado com o tronco seminudo diante do espelho ou algum outro lugar, enfeitado com adereços um tanto femininos...” (p. 429). (p.12)

“Mas a partir daí tive a absoluta convicção de que a Ordem do Mundo exigia imperiosamente de mim a emasculação, quer isso me agradasse pessoalmente ou não...” (p. 177). (p.12)

“Apenas devido a essa má compreensão dos homens vivos por parte de Deus pôde acontecer que o próprio Deus se tornasse o instigador da conspiração realizada contra Schreber...” (p.16)

“Veremos, de fato, que essa ‘estreita relação’ é a rocha sobre a qual o doente funda sua esperança de uma reconciliação final com Deus e de um término para seus sofrimentos. Os raios de Deus perdem sua hostilidade quando ficam seguros de que serão absorvidos em seu corpo com a volúpia da alma” (p. 133). (p.20)

“Antes ele se inclinava à ascese sexual e duvidava de Deus; após a doença passou a crer em Deus e entregar-se à volúpia. [...] Ele se colocava femininamente em relação a Deus, sentia-se mulher de Deus” (p. 281). (p.21)

“Através do que chama de ‘desenhar’ (imaginar visualmente), ele é capaz de proporcionar, para si e para os raios, a impressão de que seu corpo é dotado de



seios e outros órgãos femininos” (p. 280). (p.22)

“Por outro lado, Deus exige um gozo contínuo, correspondente às condições de existência das almas, de acordo com a Ordem do Mundo; é meu dever proporcionar-lhe esse gozo, na forma de um abundante desenvolvimento de volúpia de alma” (pp. 282-3). (p.23)

“Schreber expressa a firme convicção de que o médico que nele influía tinha as mesmas visões e os mesmos esclarecimentos sobre coisas suprassensoriais que o doente” (p. 343). Isso demonstra como Schreber percebia uma conexão profunda e mística com seu médico, Flechsig, sugerindo que ambos compartilhavam uma compreensão única sobre a espiritualidade e a saúde mental. (p.28)

“A perseguição registrada no delírio serviria, antes de tudo, para justificar a mudança afetiva no doente” (p. 275). Essa citação ilustra a maneira como a mente de Schreber transformou suas emoções em delírios, buscando justificar sua relação ambivalente com Flechsig, que passou de admiração para uma percepção de perseguição. (p.29)

“Ainda mais profunda talvez foi a gratidão sentida por minha esposa, que realmente reverenciava no dr. Flechsig aquele que lhe devolveu seu marido” (p. 36). Aqui, Schreber reconhece o impacto positivo inicial de Flechsig em sua vida, evidenciando a gratidão e a admiração que sentia, antes de sua relação se deteriorar. (p.29)

“Desse modo foi preparada uma conspiração dirigida contra mim [...] para fins de abuso sexual” (p. 56). Essa citação revela a profundidade do delírio de Schreber, mostrando como ele projetou seus conflitos internos em uma narrativa de



perseguição, onde o médico se tornava um símbolo de ameaça em sua mente.
(p.31)

"A ameaça ou temor de perder a razão graças à atividade sexual, particularmente ao onanismo, é uma reação que conhecemos por outras vias." (p.41)

"O complexo paterno que domina o caso Schreber e a fantasia ou desejo central da doença não caracterizam apenas o quadro clínico da paranoia." (p.43)

"A experiência nos leva a atribuir justamento à fantasia de desejo homossexual uma relação íntima, e talvez constante, com o quadro clínico da doença." (p.43)

"O delírio de ciúmes do alcoólatra. O papel do álcool nessa afecção é para nós compreensível em todo aspecto." (p.47)

"Se esses homens tornam-se objeto de um mais forte investimento libidinal em seu inconsciente, ele se defende disso mediante a terceira forma de contradição: 'Não sou eu que amo um homem — ela o ama'." (p.47)

"A mulher ciumenta desconfia do marido em relação a todas as mulheres que a ela mesma agradam, em virtude do seu narcisismo exacerbado, predisponente, e de sua homossexualidade." (p.48)

"O delírio de grandeza, que podemos apreender como uma superestimação sexual do próprio Eu e, assim, pôr ao lado da conhecida superestimação do objeto amoroso." (p.48)

"Penso que o mais adequado seria dar à dementia praecox o nome de parafrenia, que, de conteúdo em si indeterminado, exprime suas relações com a paranoia."



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



(p.58)

"Nossas hipóteses sobre as fixações predisponentes na paranóia e na parafrenia tornam compreensível que um caso tenha início com sintomas paranoicos e se transforme em demência." (p.58)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Totem e Tabu

Freud, Sigmund. *Totem e Tabu*. Obras Completas de Freud, Edição Standard Brasileira, v.IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

"O homem pré-histórico, nas várias etapas de seu desenvolvimento, nos é conhecido através dos monumentos e implementos inanimados que restaram dele, através das informações sobre sua arte, religião e atitude para com a vida." (p.6)

"Naturalmente não era de se esperar que a vida sexual desses canibais pobres e desnudos fosse moral no nosso sentido ou que seus instintos sexuais estivessem sujeitos a um elevado grau de qualquer restrição." (p.7)

"Entre os australianos, o lugar das instituições religiosas e sociais que eles não têm é ocupado pelo sistema do 'totemismo'." (p.7)

"O enigma de como a família verdadeira veio a ser substituída pelo clã totêmico talvez deva permanecer insolúvel até que a natureza do próprio totem possa ser explicada." (p.9)

"A existência de duas fratrias reduz sua escolha a 6/12 ou 1/2, porque um homem do totem só pode casar-se com uma mulher dos totens 1 a 6." (p.11)

"A relação histórica entre as classes matrimoniais (que, em algumas tribos, chegam a oito) e os clãs totêmicos é completamente obscura." (p.11)

"Entre os nativos da Península Gazelle, na Nova Bretanha, não é permitido que



uma moça, depois de casada, converse com o irmão; ela nunca pronuncia o nome dele." (p.12)

"Descobre-se geralmente que ele escolheu a mãe como objeto de amor, e talvez a irmã também, antes de chegar à escolha final." (p.15)

"Assim, a explicação que devemos adotar para essas evitações estritamente obrigatórias entre os povos primitivos é a apresentada por Fison, que as encara simplesmente como uma proteção a mais contra o possível incesto." (p.16)

"O significado de 'tabu', como vemos, diverge em dois sentidos contrários. Para nós significa, por um lado, 'sagrado', 'consagrado', e, por outro, 'misterioso', 'perigoso', 'proibido', 'impuro'." (p.16)

"As restrições do tabu são distintas das proibições religiosas ou morais. Não se baseiam em nenhuma ordem divina, mas pode-se dizer que se impõem por sua própria conta." (p.18)

"A punição pela violação de um tabu era, sem dúvida, originalmente deixada a um agente interno automático: o próprio tabu violado se vingava." (p.18)

"Por trás de todas essas proibições parece haver algo como uma teoria de que elas são necessárias porque certas pessoas e coisas estão carregadas de um poder perigoso que pode ser transferido através do contato com elas." (p.20)

"A principal proibição, o núcleo da neurose, é contra o tocar e daí ser às vezes conhecida como 'fobia do contato'." (p.24)

"O desejo original de fazer a coisa proibida deve persistir ainda entre as tribos em



causa." (p.27)

"Qualquer um que tenha violado um tabu torna-se tabu porque possui a perigosa qualidade de tentar os outros a seguir-lhe o exemplo." (p.27)

"O tabu de um rei é forte demais para um dos seus súditos porque a diferença social entre eles é muito grande." (p.28)

"A violação de certas proibições tabus constitui um perigo social que deve ser punido ou expiado por todos os membros da comunidade se é que não desejam sofrer danos." (p.28)

"O poder mágico atribuído ao tabu baseia-se na capacidade de provocar a tentação e atua como um contágio porque os exemplos são contagiosos." (p.29)

"Entre os monumbos da Nova Guiné alemã, quem quer que tenha matado um inimigo na guerra torna-se por isso 'impuro'." (p.33)

"Os guerreiros que tiravam seus primeiros escalpos eram obrigados a observar certas regras de abstinência por seis meses." (p.33)

"Quando um índio pima matava um apache, tinha de passar por severas cerimônias de purificação e expiação." (p.33)

"A ideia de que os reinos primitivos são despotismos em que o povo existe apenas para o soberano é inteiramente inaplicável às monarquias que estamos considerando." (p.36)

"Se elas fossem obedecidas, todo tipo de bênçãos desceria sobre o país, mas se



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



fossem violadas, desgraças de toda espécie o visitariam." (p.38)

"A dignidade de sua posição deixava de ser algo de invejável e aqueles a quem era oferecida com frequência faziam todo o possível para dela escapar." (p.38)

"Aqui, então, temos uma contrapartida exata do ato obsessivo na neurose, no qual o impulso suprimido e o impulso que o suprime encontram satisfação simultânea e comum." (p.41)

"O tabu não somente escolhe o rei e o exalta acima do comum dos mortais, mas também torna a sua existência um tormento e um fardo insuportável." (p.41)

"As observâncias que até aqui mencionamos podem parecer dar simplesmente uma expressão característica à virulência do tabu e seu poder de contágio." (p.42)

"Entre os shuswap da Colúmbia Britânica, as viúvas e viúvos enlutados são isolados e proibidos de tocar na própria cabeça e no próprio corpo." (p.43)

"Nenhum caçador chega perto dessas pessoas enlutadas, porque a presença delas dá azar. Se sua sombra caísse sobre alguém, este ficaria doente em seguida. Usam espinheiros como cama e travesseiro." (p.43)

"O mesmo propósito é mostrado ainda mais claramente no costume observado em outra tribo norte-americana, que estabelece que, após a morte do marido, 'a viúva use por vários dias uma tanga feita de capim seco, a fim de impedir que o fantasma do marido tenha relações sexuais com ela'." (p.43)

"Em algumas tribos sul-americanas é considerado um insulto mortal aos sobreviventes mencionar em sua presença o nome de um parente morto." (p.44)



"Pronunciar o nome de uma pessoa morta é claramente um derivado de manter contato com ela." (p.45)

"É precisamente o tabu sobre os nomes que nos dá a pista desse motivo ignorado e se não fosse possível sabê-lo apenas pelas práticas, poderíamos chegar a ele através do que os próprios selvagens enlutados nos contam, porque não disfarçam o fato de terem medo da presença ou do retorno do espírito do morto e de realizarem um grande número de cerimônias para mantê-lo à distância ou expulsá-lo de vez." (p.46)

"Os mortos, cheios de desejos de morte, buscam arrastar os vivos atrás de si." (p.46)

"Os vivos não se sentiam a salvo dos ataques dos mortos sem que houvesse um lençol d'água entre eles." (p.46)

"Mais tarde, a malignidade dos mortos diminuía e ficava restrita a categorias especiais que possuíam um direito específico de se sentirem ressentidas." (p.46)

"A morte é em geral encarada como o mais grave de todos os infortúnios; daí acreditar-se que os mortos estejam extraordinariamente insatisfeitos com a sua sorte." (p.47)

"Descobrimos que, num certo sentido, essas auto-acusações objetivas são justificadas, e é esta a razão de constituírem prova contra contradições e protestos. Não é que a pessoa enlutada seja realmente responsável pela morte ou na realidade culpada de negligência, como as auto-acusações declaram ser o caso. Não obstante, havia algo nela - desejo que lhe era inconsciente - que não



ficaria insatisfeito com a ocorrência da morte e que poderia realmente tê-la ocasionado, se tivesse poder para isso." (p.47)

"O fato de os demônios serem sempre encarados como os espíritos daqueles que tinham morrido recentemente mostra, melhor que qualquer outra coisa, a influência do luto na origem da crença nos demônios." (p.51)

"O animismo, em seu sentido mais estrito, é a doutrina de almas e, no mais amplo, a doutrina de seres espirituais em real." (p.58)

"Eles povoam o mundo com inumeráveis seres espirituais, benevolentes e malignos; e consideram esses espíritos e demônios como as causas dos fenômenos naturais." (p.58)

"A maioria das autoridades inclina-se a pensar que estas ideias de alma constituem o núcleo original do sistema animista." (p.59)

"Foi encarado como perfeitamente natural e de modo algum estranho que o homem primitivo tivesse reagido aos fenômenos que despertavam suas especulações através da formação da ideia da alma." (p.59)

"A raça humana, se seguirmos as autoridades no assunto, desenvolveu, no decurso das eras, três desses sistemas de pensamento - três grandes representações do universo: animista (ou mitológica), religiosa e científica." (p.59)

"Assim, não ficamos surpresos em descobrir que, de mãos dadas com o sistema animista, existia um conjunto de instruções a respeito de como obter domínio sobre os homens, os animais e as coisas - ou melhor, sobre os seus espíritos." (p.60)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"A feitiçaria seria, então, a arte de influenciar espíritos tratando-os da mesma maneira como se tratariam seres humanos em circunstâncias semelhantes." (p.60)

"Os motivos mais elevados para o canibalismo entre os povos primitivos têm uma origem semelhante. [...] Incorporando partes do corpo de uma pessoa pelo ato de comer, adquire-se ao mesmo tempo as qualidades por ela possuídas." (p.62)

"Uma mulher com filho pequeno evitará comer a carne de certos animais, por temor de que algumas qualidades indesejáveis que possam ter sejam transmitidas ao filho que está sendo nutrido por ela." (p.62)

"O poder mágico não é afetado mesmo que a conexão entre os dois objetos já tenha sido rompida ou mesmo que o contato tenha ocorrido apenas numa única ocasião de importância." (p.62)

"Se um melanésio puder entrar de posse do arco que provocou seu ferimento, guardá-lo-á cuidadosamente num lugar frio, a fim de diminuir a inflamação da ferida." (p.62)

"A crença de que existe uma ligação mágica entre um ferimento e a arma que a causou pode ser percebida, inalterada, através de milhares de anos." (p.62)

"Plínio (em sua História Natural, Livro XXVIII [Capítulo 7]) conta-nos que 'se ferirmos um homem e ficarmos sentidos por isso, teremos apenas de cuspir na mão que causou o ferimento e a dor do sofredor será instantaneamente mitigada'." (p.63)

"Diz-se que a gente inglesa do campo ainda hoje segue esta prescrição e se se



cortam com uma foice mantêm o instrumento cuidadosamente limpo, a fim de impedir que a ferida inflame." (p.63)

"O último grupo de casos exemplifica o que Frazer distingue na magia 'imitativa' com o nome de magia 'contagiosa'." (p.63)

"A propriedade da descrição de magia feita por Tylor... torna-se agora evidente: tomar equivocadamente uma conexão ideal por uma real." (p.63)

"Os homens tomaram equivocadamente a ordem de suas idéias pela ordem da natureza e daí imaginaram que o controle que têm ou parecem ter sobre seus pensamentos permite-lhes exercer um controle correspondente sobre as coisas." (p.63)

"A teoria associativa da magia explica simplesmente os caminhos pelos quais a magia avança; não explica sua verdadeira essência, a saber, o equívoco que a leva a substituir as leis da natureza por leis psicológicas." (p.63)

"Se não são encantamentos, são, no mínimo, contra-encantamentos, destinados a manter afastadas as expectativas de desgraça com que a neurose geralmente começa." (p.66)

"O problema da morte se encontra no começo de toda filosofia." (p.66)

"A origem da crença em almas e demônios... remonta à impressão que é causada nos homens pela morte." (p.66)

"A fase animista corresponderia à narcisista, tanto cronologicamente quanto em seu conteúdo; a fase religiosa corresponderia à fase da escolha de objeto." (p.68)



"Apenas em um único campo de nossa civilização foi mantida a onipotência de pensamentos e esse campo é o da arte." (p.68)

"Assim, a primeira imagem que o homem formou do mundo - o animismo - foi psicológica." (p.68)

"Os espíritos e os demônios... são apenas projeções dos próprios impulsos emocionais do homem." (p.69)

"Difícilmente se poderia negar que a concepção primitiva de uma alma... presumiria que tanto as pessoas quanto as coisas são de uma natureza dúplice."

"Um sistema é mais bem caracterizado pelo fato de pelo menos duas razões poderem ser descobertas para cada um de seus produtos." (p.70)

"Os incontáveis regulamentos de tabu a que as mulheres das comunidades selvagens estão sujeitas durante a menstruação são devidos a um horror supersticioso ao sangue." (p.73)

"O mesmo que acontece com nossa atitude para com a psicologia daqueles povos que permaneceram no nível animista, acontece com nossa atitude em relação à vida mental das crianças." (p.74)

"Entre muitos povos selvagens existe uma proibição contra a guarda em casa de armas aguçadas ou instrumentos de corte." (p.74)

"Se a psicanálise é compelida - e é na realidade, obrigada - a colocar toda a ênfase numa determinada fonte, isto não significa que esteja alegando ser essa fonte a única ou que ela ocupe o primeiro lugar entre os numerosos fatores contribuintes." (p.74)



"O totemismo, assim, constitui tanto uma religião como um sistema social." (p.76)

"Os membros de um clã totêmico são irmãos e irmãs e estão obrigados a ajudar-se e proteger-se mutuamente." (p.78)

"A restrição de tabu correspondente proíbe aos membros do mesmo clã totêmico de casar-se ou de ter relações sexuais uns com os outros." (p.78)

"Originalmente, todos os totens eram animais e eram considerados como ancestrais dos diferentes clãs." (p.79)

"Os membros do totem eram proibidos de comer a sua carne e só lhes era permitido fazê-lo sob condições específicas." (p.79)

"A questão da origem do totemismo pode ser apresentada da seguinte maneira: como foi que os homens primitivos vieram a chamar-se a si mesmos (e a seus clãs) com nomes de animais, vegetais e objetos inanimados?" (p.80)

"O totemismo nada mais é que 'une hypertrophie de l'instinct social'." (p.82)

"O totem é o representante visível da religião social entre os povos relacionados com ele." (p.82)

"Cada clã primitivo subsistiu originalmente por meio de uma determinada espécie de animal ou vegetal." (p.83)

"Os clãs totêmicos não são exógamos e as restrições ao casamento baseiam-se numa divisão altamente desenvolvida em classes matrimoniais." (p.83)



"A função dos clãs totêmicos reside na realização de uma cerimônia que tem por objetivo a multiplicação do objeto totêmico comestível." (p.83)

"Acreditam existirem, espalhados pela região, lugares em que os espíritos dos mortos de um determinado totem aguardam a reencarnação." (p.83)

"Frazer passou de repente a ver o sistema totêmico sob uma luz inteiramente nova, ou seja, como uma organização puramente prática." (p.84)

"O sistema era simplesmente um exemplo em grande escala de 'magia cooperativa'." (p.84)

"Os aruntas parecem ser a mais altamente desenvolvida das tribos australianas e representarem uma fase de totemismo em dissolução." (p.85)

"A principal objeção a esta terceira das teorias de Frazer é a mesma que já foi apresentada contra a segunda." (p.86)

"O menino tinha uma fobia de cavalos e, como consequência disso, recusava-se a sair à rua." (p.93)

"A criança se alivia do conflito que surge dessa atitude emocional de duplo aspecto, ambivalente, para com o pai deslocando seus sentimentos hostis e temerosos para um substituto daquele." (p.93)

"Assim que sua ansiedade começou a diminuir, identificou-se com a criatura temida: começou a pinotear como um cavalo e, por sua vez, mordeu o pai." (p.93)



"Seu único interesse era o galinheiro e o que lá se passava, tendo trocado o falar humano por cacarejos e cocoricós." (p.94)

"Os produtos oferecidos em sacrifício eram coisas que podiam ser comidas ou bebidas; os homens sacrificavam às suas divindades as coisas de que eles próprios viviam." (p.96)

"Não há reunião de um clã sem um sacrifício animal, nem nenhuma matança de animal exceto nessas ocasiões cerimoniais." (p.97)

"A matança de uma vítima se achava originalmente entre os atos que 'são ilegais para um indivíduo e só podem ser justificados quando todo o clã partilha a responsabilidade do ato." (p.98)

"O animal sacrificado era tratado como um membro da tribo; a comunidade sacrificante, o deus e o animal sacrificado eram do mesmo sangue e membros de um só clã." (p.98)

"Nos tempos antigos, esse resultado parece só ter sido efetivado pela participação na substância de uma vítima sacrossanta." (p.99)

"O sacrifício constituía um sacramento e o próprio animal sacrificado era membro do clã." (p.99)

"A matança sacramental e a ingestão comunal do totem animal... constituía uma característica importante da religião totêmica." (p.100)

"Um festival é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição." (p.101)



"A psicanálise revelou que o animal totêmico é, na realidade, um substituto do pai." (p.101)

"O violento pai primevo fora sem dúvida o temido e invejado modelo de cada um do grupo de irmãos: e, pelo ato de devorá-lo, realizavam a identificação com ele, cada um deles adquirindo uma parte de sua força." (p.102)

"O pai morto tornou-se mais forte do que o fora vivo - pois os acontecimentos tomaram o curso que com tanta freqüência os vemos tomar nos assuntos humanos ainda hoje." (p.102)

"Os dois tabus do totemismo com que a moralidade humana teve o seu começo não estão psicologicamente no mesmo nível." (p.102)

"A religião totêmica surgiu do sentimento filial de culpa, num esforço para mitigar esse sentimento e apaziguar o pai por uma obediência a ele que fora adiada." (p.103)

"A ambivalência implícita no complexo-pai persiste geralmente no totemismo e nas religiões." (p.103)

"O animal perdeu seu caráter sagrado e o sacrifício, sua vinculação com o festim totêmico; tornou-se uma simples oferenda à divindade, um ato de renúncia em favor do deus." (p.106)

"Os filhos subjugados utilizaram-se da nova situação para aliviar-se ainda mais de seu sentimento de culpa." (p.107)



"A lembrança do primeiro grande ato de sacrifício mostrava-se assim indestrutível, não obstante todos os esforços para esquecê-lo." (p.107)

"O auto-sacrifício aponta para a culpa sanguínea." (p.109)

"A expiação para o pai foi ainda mais completa visto que o sacrifício se fez acompanhado de uma renúncia total às mulheres." (p.109)

"O crime que fora jogado sobre seus ombros, a presunção e a rebeldia contra uma grande autoridade era precisamente o crime pelo qual os membros do Coro, o conjunto de irmãos, eram responsáveis." (p.110)

"Sem a pressuposição de uma mente coletiva, que torna possível negligenciar as interrupções dos atos mentais causadas pela extinção do indivíduo, a psicologia social em geral não poderia existir." (p.111)

"O problema pareceria ainda mais difícil se tivéssemos de admitir que os impulsos mentais podem ser tão completamente reprimidos que deles não reste nenhum vestígio." (p.112)

"Mesmo a mais implacável repressão tem de deixar lugar para impulsos substitutos deformados e para as reações que deles resultem." (p.112)

"A psicanálise nos mostrou que todos possuem, na atividade mental inconsciente, um apparatus que os capacita a interpretar as reações de outras pessoas." (p.112)

"Temos justificativas para acreditar que, como um dos fenômenos de sua organização narcisista, eles supervalorizam seus atos psíquicos a um grau extraordinário." (p.112)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Se desejos e impulsos possuem o pleno valor de fatos para os homens primitivos, compete a nós conceder à sua atitude uma atenção compreensiva." (p.113)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Futuro de uma ilusão

Freud, Sigmund. *Futuro de uma ilusão.* Obras Completas de Freud, Edição Standard Brasileira, v.IX. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

"Quando já se viveu por muito tempo numa civilização específica e com frequência se tentou descobrir quais foram suas origens e ao longo de que caminho ela se desenvolveu, fica-se às vezes tentado a voltar o olhar para outra direção e indagar qual o destino que a espera." (p.3)

"A civilização humana, expressão pela qual quero significar tudo aquilo em que a vida humana se elevou acima de sua condição animal e difere da vida dos animais." (p.3)

"As duas tendências da civilização não são independentes uma da outra; em primeiro lugar, porque as relações mútuas dos homens são profundamente influenciadas pela quantidade de satisfação instintual que a riqueza existente torna possível." (p.4)

"A civilização, portanto, tem de ser defendida contra o indivíduo, e seus regulamentos, instituições e ordens dirigem-se a essa tarefa." (p.4)

"É digno de nota que, por pouco que os homens sejam capazes de existir isoladamente, sintam, não obstante, como um pesado fardo os sacrifícios que a civilização deles espera." (p.4)

"Onde, a princípio, poderíamos pensar que sua essência reside no controle da



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



natureza para o fim de adquirir riqueza, e que os perigos que a ameaçam poderiam ser eliminados por meio de uma distribuição apropriada dessa riqueza entre os homens, parece agora que a ênfase se deslocou do material para o mental." (p.5)

"A questão decisiva consiste em saber se, e até que ponto, é possível diminuir o ônus dos sacrifícios instintuais impostos aos homens." (p.5)

"A civilização não pode consistir, principal ou unicamente na própria riqueza, nos meios de adquiri-la e nas disposições para sua distribuição." (p.6)

"É compreensível que as pessoas assim oprimidas desenvolvam uma intensa hostilidade para com uma cultura cuja existência elas tornam possível pelo seu trabalho, mas de cuja riqueza não possuem mais do que uma quota mínima." (p.8)

"Uma civilização que deixa insatisfeito um número tão grande de seus participantes e os impulsiona à revolta, não tem nem merece a perspectiva de uma existência duradoura." (p.8)

"Os ideais se baseiam nas primeiras realizações que foram tornadas possíveis por uma combinação entre os dotes internos da cultura e as circunstâncias externas." (p.8)

"A satisfação narcísica proporcionada pelo ideal cultural encontra-se também entre as forças que alcançam êxito no combate à hostilidade para com a cultura dentro da unidade cultural." (p.9)

"A arte oferece satisfações substitutivas para as mais antigas e mais profundamente sentidas renúncias culturais." (p.9)



"A principal missão da civilização, sua raison d'être real, é nos defender contra a natureza." (p.10)

"Foi assim que se criou um cabedal de idéias, nascido da necessidade que tem o homem de tornar tolerável seu desamparo." (p.12)

"A vida neste mundo serve a um propósito mais elevado; indubitavelmente, não é fácil adivinhar qual ele seja, mas decerto significa um aperfeiçoamento da natureza do homem." (p.12)

"Sobre cada um de nós vela uma Providência benevolente que só aparentemente é severa." (p.12)

"A própria morte não é uma extinção, não constitui um retorno ao inanimado inorgânico, mas o começo de um novo tipo de existência." (p.13)

"Essas idéias religiosas surgiram da mesma necessidade de que se originaram todas as outras realizações da civilização." (p.14)

"Você argumenta que a humanização da natureza deriva da necessidade de pôr fim à perplexidade e ao desamparo do homem frente a suas forças temíveis." (p.14)

"Nessa função [de proteção] a mãe é logo substituída pelo pai mais forte, que retém essa posição pelo resto da infância. Mas a atitude da criança para com o pai é matizada por uma ambivalência peculiar. O próprio pai constitui um perigo para a criança, talvez por causa do relacionamento anterior dela com a mãe. Assim, ela o teme tanto quanto anseia por ele e o admira. As indicações dessa ambivalência na



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



atitude para com o pai estão profundamente impressas em toda religião, tal como foi demonstrado em Totem e Tabu." (p.16)

"Seu anseio por um pai constitui um motivo idêntico à sua necessidade de proteção contra as consequências de sua debilidade humana." (p.16)

"As idéias religiosas são ensinamentos e afirmações sobre fatos e condições da realidade externa (ou interna) que nos dizem algo que não descobrimos por nós mesmos e que reivindicam nossa crença." (p.16)

"Uma proibição desse tipo só pode ter uma razão - que a sociedade se acha bastante cônica da insegurança da reivindicação que faz em prol de suas doutrinas religiosas." (p.17)

"As doutrinas religiosas estão fora da jurisdição da razão - acima dela." (p.18)

"O segredo de sua força reside na força desses desejos." (p.19)

"Quando digo que todas essas coisas são ilusões, devo definir o significado da palavra." (p.20)

"Os enigmas do universo só lentamente se revelam à nossa investigação." (p.21)

"Conhecemos ainda muito pouco para efetuar sua abordagem crítica. Os enigmas do universo só lentamente se revelam à nossa investigação; existem muitas questões a que a ciência atualmente não pode dar resposta. Mas o trabalho científico constitui a única estrada que nos pode levar a um conhecimento da realidade externa a nós mesmos." (p.21)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Os interesses arqueológicos são, indubitavelmente, bastante dignos de elogios, mas ninguém empreende uma escavação se, assim procedendo, solapar as moradias de pessoas vivas." (p.22)

"Caso se lhes ensine que não existe um Deus todo-poderoso e justo, nem ordem mundial divina, nem vida futura, se sentirão isentos de toda e qualquer obrigação de obedecer aos preceitos da civilização." (p.23)

"Mesmo que soubéssemos, e pudéssemos provar, que a religião não se acha na posse da verdade, deveríamos ocultar esse fato e nos comportarmos da maneira prescrita pela filosofia do 'como se'." (p.23)

"Admite-se que, até agora, a ciência ainda não conseguiu muita coisa, mas, mesmo que progredisse mais, não bastaria para o homem." (p.23)

"A psicanálise, porém, já enfrentou muitas tempestades e terá agora de arrostar mais essa." (p.24)

"Se as realizações da religião com respeito à felicidade do homem, susceptibilidade à cultura e controle moral não são melhores que isso, não pode deixar de surgir a questão de saber se não estamos superestimando sua necessidade para a humanidade." (p.25)

"A crítica desbastou o valor probatório dos documentos religiosos, a ciência natural demonstrou os erros neles existentes." (p.25)

"Se voltarmos atrás, ou seja, se não mais atribuímos a Deus o que é nossa própria vontade, e nos contentarmos em fornecer a razão social, então, é verdade, teremos renunciado à transfiguração da proibição cultural." (p.27)



"Escolhemos como exemplo a origem da proibição do homicídio. Mas nossa descrição dela concorda com a verdade histórica? Tememos que não; parece não ser mais do que uma elaboração racionalista." (p.27)

"Mesmo no homem atual os motivos puramente racionais pouco podem fazer contra impulsões apaixonadas." (p.27)

"O pai primevo constituiu a imagem original de Deus, o modelo a partir do qual as gerações posteriores deram forma à figura de Deus." (p.28)

"A religião seria a neurose obsessiva universal da humanidade; tal como a neurose obsessiva das crianças, ela surgiu do complexo de Édipo, do relacionamento com o pai." (p.28)

"Nosso conhecimento do valor histórico de certas doutrinas religiosas aumenta nosso respeito por elas, mas não invalida nossa posição, segundo a qual devem deixar de ser apresentadas como os motivos para os preceitos da civilização." (p.29)

"Não precisamos deplorar a renúncia à verdade histórica quando apresentamos fundamentos racionais para os preceitos da civilização." (p.29)

"A religião traz consigo restrições obsessivas, exatamente como, num indivíduo, faz a neurose obsessiva." (p.29)

"O crente não permitirá que sua crença lhe seja arrancada, quer por argumentos, quer por proibições." (p.32)



"Assim, tenho de contradizê-lo quando prossegue argumentando que os homens são completamente incapazes de passar sem a consolação da ilusão religiosa."
(p.32)

"Encontrar-se-ão, é verdade, numa situação difícil. Terão de admitir para si mesmos toda a extensão de seu desamparo e insignificância na maquinaria do universo." (p.32)

"Os homens não podem permanecer crianças para sempre; têm de, por fim, sair para a 'vida hostil'." (p.32)

"O único propósito de meu livro é indicar a necessidade desse passo à frente."
(p.32)

"Você tem medo, provavelmente, de que não resistam a tão duro teste? Bem, pelo menos tenhamos esperança de que resistam." (p.32)

"Afastando suas expectativas em relação a um outro mundo e concentrando todas as energias liberadas em sua vida na Terra, provavelmente conseguirão alcançar um estado de coisas em que a vida se tornará tolerável para todos." (p.32)

"A civilização, porém, não pode operar de outro modo, de uma vez que o desenvolvimento, tão longo quanto as eras, do gênero humano, está comprimido em uns poucos anos de infância." (p.33)

"Para preservar nossa civilização, não podemos adiar a influência sobre o indivíduo até que ele esteja maduro para a civilização." (p.33)

"O sistema religioso é, de longe, o mais apropriado para esse fim." (p.33 e 34)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Você tem de defender a ilusão religiosa com todas as suas forças." (p.35)

“O problema da natureza do mundo sem levar em consideração nosso aparelho.”
(p.36)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Mal-estar na civilização

Freud, Sigmund. *Mal-estar na civilização*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VI Rio de Janeiro. Imago, 1970.

"É impossível fugir à impressão de que as pessoas comumente empregam falsos padrões de avaliação - isto é, de que buscam poder, sucesso e riqueza para elas mesmas e os admiram nos outros, subestimando tudo aquilo que verdadeiramente tem valor na vida." (p.41)

"Existem certos homens que não contam com a admiração de seus contemporâneos, embora a grandeza deles repouse em atributos e realizações completamente estranhos aos objetivos e aos ideais da multidão." (p.41)

"Contudo, devido não só às discrepâncias existentes entre os pensamentos das pessoas e as suas ações, como também à diversidade de seus impulsos plenos de desejo, as coisas provavelmente não são tão simples assim." (p.41)

"Trata-se de um sentimento que ele gostaria de designar como uma sensação de 'eternidade', um sentimento de algo ilimitado, sem fronteiras - 'oceânico', por assim dizer." (p.41)

"Este sentimento, acrescenta, configura um fato puramente subjetivo, e não um artigo de fé." (p.41)

"A única questão consiste em verificar se está sendo corretamente interpretado e se deve ser encarado como a fons et origo de toda a necessidade de religião."



(p.42)

"O ego nos aparece como algo autônomo e unitário, distintamente demarcado de tudo o mais." (p.42)

"No auge do sentimento de amor, a fronteira entre ego e objeto ameaça desaparecer." (p.42)

"Esse fato nos conduz ao problema mais geral da preservação na esfera da mente." (p.44)

"Desde que superamos o erro de supor que o esquecimento com que nos achamos familiarizados significava a destruição do resíduo mnêmico - isto é, a sua aniquilação." (p.44)

"O embrião não pode ser descoberto no adulto." (p.46)

"Só na mente é possível a preservação de todas as etapas anteriores, lado a lado com a forma final." (p.46)

"O sentimento 'oceânico' existe em muitas pessoas, e nos inclinamos a fazer sua origem remontar a uma fase primitiva do sentimento do ego." (p.46)

"A origem da atitude religiosa pode ser remontada, em linhas muito claras, até o sentimento de desamparo infantil." (p.46)

"O homem comum só pode imaginar essa Providência sob a figura de um pai ilimitadamente engrandecido." (p.47)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"A primeira coisa em que pensamos é na bem conhecida expressão de um de nossos maiores poetas." (p.47)

"Existem talvez três medidas desse tipo: derivativos poderosos, que nos fazem extrair luz de nossa desgraça; satisfações substitutivas, que a diminuem; e substâncias tóxicas, que nos tornam insensíveis a ela." (p.48)

"A questão do propósito da vida humana já foi levantada várias vezes; nunca, porém, recebeu resposta satisfatória." (p.48)

"A felicidade passível de ser conseguida através desse método é, como vemos, a felicidade da quietude." (p.50)

"A intoxicação... provoca em nós, diretamente, sensações prazerosas, alterando, também, tanto as condições que dirigem nossa sensibilidade." (p.50)

"A tarefa aqui consiste em reorientar os objetivos instintivos de maneira que eludam a frustração do mundo externo." (p.51)

"Quando isso acontece, o destino pouco pode fazer contra nós." (p.51)

"A satisfação é obtida através de ilusões, reconhecidas como tais, sem que se verifique permissão para que a discrepância entre elas e a realidade interfira na sua fruição." (p.51)

"A religião restringe esse jogo de escolha e adaptação, desde que impõe igualmente a todos o seu próprio caminho para a aquisição da felicidade." (p.54)

"Esse reconhecimento não possui um efeito paralisador. Pelo contrário, aponta a



direção para a nossa atividade." (p.55)

"O que chamamos de nossa civilização é em grande parte responsável por nossa desgraça." (p.55)

"Seríamos muito mais felizes se a abandonássemos e retornássemos às condições primitivas." (p.55)

"Durante as últimas gerações, a humanidade efetuou um progresso extraordinário nas ciências naturais e em sua aplicação técnica." (p.56)

"O poder recentemente adquirido sobre o espaço e o tempo... não aumentou a quantidade de satisfação prazerosa que poderiam esperar da vida." (p.56)

"Reconhecendo esse fato, devemos contentar-nos em concluir que o poder sobre a natureza não constitui a única precondição da felicidade humana." (p.56)

"Parece certo que não nos sentimos confortáveis na civilização atual." (p.57)

"A felicidade, contudo, é algo essencialmente subjetivo." (p.57)

"A palavra 'civilização' descreve a soma integral das realizações e regulamentos que distinguem nossas vidas das de nossos antepassados animais." (p.57)

"A primeira exigência da civilização, portanto, é a da justiça, ou seja, a garantia de que uma lei, uma vez criada, não será violada em favor de um indivíduo." (p.61)

"A liberdade do indivíduo não constitui um dom da civilização." (p.61)



"O desenvolvimento da civilização impõe restrições a ela, e a justiça exige que ninguém fuja a essas restrições." (p.61)

"O impulso de liberdade, portanto, é dirigido contra formas e exigências específicas da civilização ou contra a civilização em geral." (p.61)

"A civilização é construída sobre uma renúncia ao instinto, o quanto ela pressupõe exatamente a não-satisfação." (p.62)

"A vida comunitária dos seres humanos teve, portanto, um fundamento duplo: a compulsão para o trabalho, criada pela necessidade externa, e o poder do amor." (p.63)

"O amor se coloca em oposição aos interesses da civilização; por outro lado, esta ameaça o amor com restrições substanciais." (p.65)

"A tendência por parte da civilização em restringir a vida sexual não é menos clara do que sua outra tendência em ampliar a unidade cultural." (p.66)

"A vida sexual do homem civilizado encontra-se, não obstante, severamente prejudicada." (p.67)

"O neurótico cria em seus sintomas satisfações substitutivas para si." (p.67)

"A civilização exige outros sacrifícios, além do da satisfação sexual." (p.67)

"A sociedade civilizada se vê permanentemente ameaçada de desintegração." (p.70)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"O elemento de verdade por trás disso tudo... é que os homens não são criaturas gentis que desejam ser amadas." (p.70)

"A existência da inclinação para a agressão... constitui o fator que perturba nossos relacionamentos com o nosso próximo." (p.70)

"A civilização tem de utilizar esforços supremos a fim de estabelecer limites para os instintos agressivos do homem." (p.70)

"Se abolirmos a propriedade privada... não alteramos nada em sua natureza [agressiva]." (p.71)

"É sempre possível unir um considerável número de pessoas no amor, enquanto sobram outras pessoas para receberem as manifestações de sua agressividade." (p.71)

"A intolerância religiosa era algo estranho... entre eles, a religião fosse do interesse do Estado." (p.72)

"Na realidade, o homem primitivo se achava em situação melhor, sem conhecer restrições de instinto." (p.72)

"O homem civilizado trocou uma parcela de suas possibilidades de felicidade por uma parcela de segurança." (p.72)

"O significado da evolução da civilização não mais nos é obscuro. Ele deve representar a luta entre Eros e a Morte, entre o instinto de vida e o instinto de destruição." (p.76)



"A tensão entre o severo superego e o ego... é por nós chamada de sentimento de culpa; expressa-se como uma necessidade de punição." (p.77)

"A civilização, portanto, consegue dominar o perigoso desejo de agressão do indivíduo, enfraquecendo-o, desarmando-o e estabelecendo no seu interior um agente para cuidar dele." (p.77)

"Esse estado mental é chamado de 'má consciência'; na realidade, porém, não merece esse nome, pois, nessa etapa, o sentimento de culpa é, claramente, apenas um medo da perda de amor." (p.77)

"Uma grande mudança só se realiza quando a autoridade é internalizada através do estabelecimento de um superego." (p.77)

"A consciência apresenta uma peculiaridade... quanto mais virtuoso um homem é, mais severo e desconfiado é o seu comportamento." (p.78)

"O Destino é encarado como um substituto do agente parental." (p.78)

"Quando tudo corre bem com um homem, a sua consciência é lenitiva e permite que o ego faça todo tipo de coisas." (p.78)

"Conhecemos, assim, duas origens do sentimento de culpa: uma que surge do medo de uma autoridade, e outra, posterior, que surge do medo do superego." (p.79)

"A renúncia ao instinto... constituía o resultado do medo de uma autoridade externa." (p.79)



"A severidade do superego... representa, antes, nossa própria agressividade para com ele." (p.80)

"O sentimento de culpa nada mais é do que uma variedade topográfica da ansiedade; em suas fases posteriores, coincide completamente com o medo do superego." (p.84)

"O sentimento de culpa, a severidade do superego, é, portanto, o mesmo que a severidade da consciência." (p.84)

"O sentimento de culpa coincide com o remorso. [...] o termo 'remorso' deveria ser reservado para a reação que surge depois de um ato de agressão ter sido realmente executado." (p.84)

"Quando uma tendência instintiva experimenta a repressão, seus elementos libidinais são transformados em sintomas e seus componentes agressivos em sentimento de culpa." (p.86)

"As duas premências, a que se volta para a felicidade pessoal e a que se dirige para a união com os outros seres humanos, devem lutar entre si em todo indivíduo." (p.88)

"O superego de uma época de civilização tem origem semelhante à do superego de um indivíduo." (p.88)

"Ele se baseia na impressão deixada atrás de si pelas personalidades dos grandes líderes." (p.88)

"As exigências ideais estritas, cuja desobediência é punida pelo 'medo da



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



consciência'." (p.88)

"O mandamento 'Ama a teu próximo como a ti mesmo' constitui a defesa mais forte contra a agressividade humana." (p.89)

"É impossível cumprir esse mandamento; uma inflação tão enorme de amor só pode rebaixar seu valor." (p.89)

"A ética deve, portanto, ser considerada como uma tentativa terapêutica." (p.89)

"A civilização não presta atenção a tudo isso; ela meramente nos adverte que quanto mais difícil é obedecer ao preceito, mais meritório é proceder assim." (p.89)

"A questão fatídica para a espécie humana parece-me ser saber se, e até que ponto, seu desenvolvimento cultural conseguirá dominar a perturbação de sua vida comunal causada pelo instinto humano de agressão e autodestruição." (p.91)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Moisés e o monoteísmo

Freud, Sigmund. *Moisés e o monoteísmo*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. VI Rio de Janeiro. Imago, 1970.

"O varão Moisés, que libertou o povo judeu, que lhe deu suas leis e fundou sua religião, data de tempos tão remotos que não podemos fugir a uma indagação preliminar quanto a saber se foi ele personagem histórico ou criatura de lenda."
(p.4)

"O herói é alguém que teve a coragem de rebelar-se contra o pai e, ao final, sobrepujou-o vitoriosamente." (p.7)

"Se tivermos a coragem de reconhecer essa asserção como universalmente verídica e como aplicável também à lenda de Moisés, então, imediatamente, veremos as coisas de modo claro: Moisés era um egípcio - provavelmente um aristocrata - sobre quem a lenda foi inventada para transformá-lo num judeu." (p.9)

"A vida heróica do homem Moisés começou com ele descendo de sua posição elevada e baixando ao nível dos Filhos de Israel." (p.10)

"Se permitirmos ser levados pelos dois argumentos que apresentei aqui, e se nos dispusermos a tomar a sério a hipótese de que Moisés era um egípcio aristocrata, perspectivas muito interessantes e de grande alcance se abrirão." (p.10)

"Mesmo que aceitemos o fato de que Moisés era egípcio como primeira base histórica, precisaremos dispor pelo menos de um segundo fato firme." (p.10)



"Não é fácil imaginar o que poderia ter induzido um egípcio aristocrata [...] a colocar-se à testa de uma multidão de estrangeiros imigrantes." (p.11)

"A primeira é um monoteísmo rígido em grande escala: há apenas um só Deus, ele é o único Deus, onipotente, inaproximável." (p.12)

"A religião que Moisés deu a seu povo judeu era, mesmo assim, a sua própria, que era uma religião egípcia, embora não a religião egípcia." (p.13)

"Se Moisés era egípcio e se comunicou sua própria religião aos judeus, ela deve ter sido a de Akhenaten, a religião de Aten." (p.15)

"Tanto as semelhanças quanto às diferenças entre as duas religiões são facilmente discerníveis, sem nos fornecerem muita luz." (p.16)

"A diferença mais essencial deve ser vista no fato de a religião judaica ser inteiramente desprovida de adoração solar, na qual a egípcia ainda encontrava apoio." (p.16)

"Moisés não apenas forneceu aos judeus uma nova religião; pode-se afirmar com igual certeza que ele introduziu para eles o costume da circuncisão." (p.16)

"Heródoto, o 'pai da História', conta-nos que o costume da circuncisão por muito tempo fora indígena no Egito." (p.17)

"Se Moisés deu aos judeus não apenas uma nova religião, como também o mandamento da circuncisão, ele não foi um judeu mas um egípcio." (p.17)



"O desenvolvimento de sua conduta, que parecia facilmente inteligível num judeu, era incompreensível num egípcio." (p.17)

"Se não estivesse preparado para abjurar de todas as convicções que lhe eram tão caras, o Egito nada mais teria a lhe oferecer." (p.17)

"Os sucessivos reis da XIX Dinastia estabeleceram um regime forte. Só no período imediatamente posterior à morte do rei herético, houve uma convergência de todas as condições, tanto externas quanto internas, favoráveis ao Êxodo." (p.19)

"A figura de Moisés, que está intimamente ligada a Madiã e aos centros de culto no deserto, está inseparavelmente vinculada a Cades." (p.21)

"Nosso Moisés egípcio não é menos diferente, talvez, do Moisés madianita do que o deus universal Aten o é do demônio Javé." (p.22)

"Os esforços para ver em Moisés uma figura que vai além do sacerdote de Cades [...] não cessaram desde Eduard Meyer." (p.22)

"Em 1922, Ernest Sellin fez uma descoberta que influenciou decisivamente nosso problema." (p.22)

"Ao fim do cativeiro babilônico, surgiu entre o povo judeu a esperança de que o homem que fora tão vergonhosamente assassinado retornasse dentre os mortos." (p.22)

"A tribo que retornou do Egito juntou-se, posteriormente, na faixa de terra entre o Egito e Canaã, com outras tribos aparentadas." (p.23)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"O número dos ex-egípcios era provavelmente menor do que o dos outros, embora eles se tenham mostrado culturalmente mais fortes." (p.24)

"Esse costume tornou-se obrigatório também na religião de Javé e, uma vez que estava indissoluvelmente vinculado ao Egito, sua adoção só pode ter sido uma concessão aos seguidores de Moisés." (p.24)

"A mais antiga fonte documentária é aceita como J [...] que, em épocas mais recentes, foi identificado como sendo o sacerdote Ebiatar." (p.26)

"Os intuitos deformantes que estamos ansiosos por apreender já deviam ter estado em ação sobre as tradições antes que qualquer delas fosse registrada por escrito." (p.27)

"Nas contribuições posteriores ao texto da Bíblia, colocou-se em efeito a intenção de evitar a menção de Cades." (p.28)

"O local em que a religião fora fundada foi definitivamente fixado como sendo o Monte de Deus, o Sinai-Horeb." (p.28)

"A hipótese de Sellin não pode ser chamada de fantástica; é bastante provável." (p.29)

"Moisés, como Akhenaten, defrontou-se com o mesmo destino que espera todos os déspotas esclarecidos." (p.29)

"É fácil imaginar que uma dessas rebeliões terminou de maneira diferente daquela que o texto sugere." (p.29)



"O deus Javé conseguira honras imerecidas quando, a partir da época de Cades em diante, fora creditado com o feito da libertação realizada por Moisés." (p.31)

"A tradição desse ensinamento permaneceu e sua influência alcançou [...] aquilo que fora negado ao próprio Moisés." (p.31)

"Não é mais possível avaliar a parte assumida pelos levitas na vitória final do deus mosaico sobre Javé." (p.31)

"Todo aquele que procurar elaborar a religião mosaica segundo as linhas da religião que encontramos, segundo as crônicas, na vida do povo durante seus primeiros quinhentos anos em Canaã, estará cometendo o mais grave erro metodológico." (p.32)

"Estamos vivendo num período especialmente marcante." (p.33)

"As dificuldades bastante especiais que pesaram sobre mim durante a composição deste estudo... resultaram no fato de este terceiro e conclusivo ensaio ser introduzido por dois prefácios diferentes." (p.34)

"Na data anterior, eu estava vivendo sob a proteção da Igreja Católica... então, subitamente, veio a invasão alemã." (p.35)

"Até aqui, o que está estabelecido historicamente; agora, começa nossa sequência hipotética." (p.36)

"Esse é o primeiro e talvez o mais claro caso de uma religião monoteísta na história humana." (p.36)



"A idéia monoteísta, que flamejara com Akhenaten, mais uma vez escurecera e deveria permanecer nas trevas por longo tempo vindouro." (p.38)

"Confessamos a crença, portanto, de que a ideia de um deus único, bem como a rejeição do cerimonial magicamente eficaz e a ênfase dada às exigências éticas feitas em seu nome, foram de fato doutrinas mosaicas." (p.38)

"Se há uma objeção à fidedignidade dessa afirmação, é a de que a revisão sacerdotal do texto que temos perante nós faz, obviamente, demasiadas coisas remontarem a Moisés." (p.40)

"Ocorre-nos em seguida que tais coisas não são infreqüentemente encontradas nas esferas mais variadas e que elas provavelmente acontecem através de uma série de maneiras que são compreensíveis com maior ou menor facilidade." (p.41)

"A nova verdade desperta resistências emocionais; estas encontram expressão em argumentos pelos quais as provas em favor da teoria impopular não podem ser discutidas." (p.41)

"Mal nos surpreendemos que o curso inteiro dos acontecimentos tome uma extensão considerável de tempo, e provavelmente não apreciamos suficientemente que aquilo em que estamos interessados constitui um processo de psicologia de grupo." (p.41)

"Esse fato marcante com que somos aqui confrontados é, contudo, que essas tradições, em vez de se tornarem mais fracas com o tempo, se tornaram cada vez mais poderosas no decorrer dos séculos." (p.43)

"O povo judeu abandonou a religião de Aten que lhes foi dada por Moisés e



voltou-se para a adoração de outro deus que pouco diferia dos Baalim dos povos vizinhos." (p.43)

"A religião mosaica não se desvaneceu sem deixar traço; algum tipo de lembrança dela manteve-se viva: uma tradição possivelmente obscurecida e deformada." (p.43)

"As pesquisas arqueológicas de nossos dias confirmaram agora essa suspeita, que no passado certamente teria sido pronunciada como sendo audaciosa demais." (p.44)

"Os traumas são ou experiências sobre o próprio corpo do indivíduo ou percepções sensoriais, principalmente de algo visto e ouvido." (p.46)

"Os sintomas de neurose... são conciliações em que ambas as tendências procedentes dos traumas se reúnem." (p.48)

"Essas reações negativas também efetuam as contribuições mais poderosas para a cunhagem do caráter." (p.48)

"Um trauma na infância pode ser imediatamente seguido por um desencadeamento neurótico." (p.48)

"A chegada da puberdade trouxe consigo a neurose manifesta e revelou seu segundo sintoma principal - a impotência sexual." (p.50)

"O primeiro passo decisivo no sentido de uma modificação nesse tipo de organização 'social' parece ter sido que os irmãos expulsos, vivendo numa comunidade, uniram-se para derrotar o pai." (p.51)



"Podemos detectar, em lendas e contos de fadas, ecos tanto da expulsão dos filhos mais velhos quanto do favorecimento dos mais novos." (p.51)

"A recordação do pai persistiu nesse período da 'aliança fraterna'." (p.52)

"Dois tipos de elementos serão identificados nas doutrinas e rituais religiosos: por um lado, fixações na história antiga da família e sobrevivências dela, e, por outro, revivescências do passado e retornos, após longos intervalos, daquilo que fora esquecido." (p.53)

"Cada parte que retorna do olvido afirma-se com força peculiar, exerce uma influência incomparavelmente poderosa sobre as pessoas na massa, e ergue uma reivindicação irresistível à verdade, contra a qual as objeções lógicas permanecem impotentes." (p.53)

"Nenhuma outra parte da história da religião se nos tornou tão clara quanto a introdução do monoteísmo no judaísmo e sua continuação no cristianismo." (p.54)

"O restabelecimento do pai primevo em seu direitos históricos constituiu um grande passo à frente, mas não podia ser o fim." (p.54)

"O 'redentor' não podia ser outro senão a pessoa mais culpada, o cabeça da reunião de irmãos que havia derrotado o pai." (p.55)

"O remorso pelo assassinato de Moisés forneceu o estímulo para a fantasia de desejo do Messias." (p.57)

"A morte de Moisés por seu povo judeu... torna-se assim parte indispensável de



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



nossa construção, um vínculo importante entre o evento olvidado dos tempos primevos e seu surgimento posterior sob a forma de religiões monoteístas." (p.57)

"O que é esquecido não se extingue, mas é apenas 'reprimido'; seus traços mnêmicos estão presentes em todo seu frescor, mas isolados por 'anticatexias'." (p.57)

"É verdade que tudo que é reprimido é inconsciente, mas não é verdade que tudo que pertença ao ego seja consciente." (p.60)

"A herança arcaica deve incluir essas distinções; elas representam o que identificamos como sendo o fator constitucional no indivíduo." (p.60)

"Temos, em primeiro lugar, a universalidade do simbolismo na linguagem." (p.62)

"Uma tradição que se baseasse unicamente na comunicação não poderia conduzir ao caráter compulsivo que se liga aos fenômenos religiosos." (p.64)

"Quão invejáveis, para aqueles de nós que são pobres de fé, parecem ser aqueles investigadores que estão convencidos da existência de um Ser Supremo!" (p.64)

"A luta interna do homem se reflete na luta externa da sociedade." (p.64)

"Misturas de sangue pouco interferiram nisso, visto que o que os mantinha unidos era um fator ideal, a posse em comum de certa riqueza intelectual e emocional." (p.78)

"A religião de Moisés conduziu a esse resultado porque [...] permitiu ao povo participar da grandiosidade de uma nova ideia de Deus." (p.78)



"A religião de Moisés não produziu seus efeitos de imediato, mas de modo notavelmente indireto." (p.79)

"Todos os fenômenos da formação de sintomas podem ser justamente descritos como o 'retorno do reprimido'." (p.81)

"Acredito que temos o direito de fazer a mesma presunção sobre as experiências mais primitivas da totalidade da humanidade." (p.81)

"Posso dizer em resposta que esses avanços ostensivos me são bem conhecidos. Mas não fui convencido quer da correção dessas inovações, quer dos erros de Robertson Smith." (p.84)

"O que está em tela é algo na vida de um povo que é passado, perdido de vista, relegado, e que nos aventuramos a comparar com o que é reprimido na vida mental de um indivíduo." (p.84)

"O primeiro efeito de encontrar o ser que por tanto tempo estivera faltando e pelo qual se ansiara foi esmagador... a religião de Moisés não conhecia outros que não fossem esses sentimentos positivos para com o deus pai." (p.85)

"Tudo o que podia vir à luz era uma reação poderosa contra ele – um sentimento de culpa por causa dessa hostilidade, uma má consciência por ter pecado contra Deus." (p.85)

"O pecado original e a redenção pelo sacrifício de uma vítima tornaram-se as pedras fundamentais de nova religião fundada por Paulo." (p.86)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Um Psicanalista Fazendo Outra Coisa: Reflexões Sobre Setting na Psicanálise Extramuros

Mamede, M.; Pinheiro, N.. *Um Psicanalista Fazendo Outra Coisa: Reflexões Sobre Setting na Psicanálise Extramuros.* Psicologia: Ciência e Profissão, 31 (3), 656-667, 2011.

"Podemos considerar que o trabalho clínico da psicanálise possui dois momentos distintos, mas interligados." (p.2)

"Essa, sem os preparativos, não aconteceria, mas deles se diferencia na hora do embarque, instante a partir do qual a experiência, a vivência, a travessia se iniciam e se inauguram, sempre singulares, sempre inesperadas, nunca antecipáveis em suas dificuldades e conquistas." (p.2)

"A metáfora acima utilizada não é originalmente nossa, mas de Freud." (p.2)

"A psicanálise não é para todos, e nem para todos os momentos." (p.)

"Freud escuta o caso, tenta desvelar a trama familiar e amorosa que está aí em jogo e se questiona sobre a possibilidade e a necessidade de iniciar um processo psicanalítico a partir daí." (p.3)

"Lucas me pedia um manejo totalmente diferenciado e um lugar onde ele pudesse realmente ser aceito como estava naquele momento." (p.4)

"Creio que seja a isso que Freud (1895/1976) fazia referência ao apelar para a



equação etiológica das neuroses." (p.5)

"Apresentamos dois pequenos relatos de nossa clínica em contextos denominados extramuros com o propósito de tomá-los como ponto de partida e de fundamento para suscitarmos algumas reflexões a respeito daquilo que entendemos por "setting na clínica psicanalítica." (p.7)

"Em nossa experiência, não foi com todos os pacientes que um processo analítico pôde ser iniciado." (p.7)

"O fato de nem todos os pacientes terem embarcado na psicanálise não nos parece motivo suficiente para não tentá-la sempre." (p.8)

"Não há subjetividade sem divisão, não há sujeito sem conflito, não há sofrimento humano que se organize a partir de uma lógica simplista e direta que não leve em conta a existência do inconsciente." (p.8)

"A extraordinária diversidade das constelações psíquicas envolvidas, a plasticidade de todos os processos mentais e a riqueza dos fatores determinantes opõem-se a qualquer mecanização da técnica" (Freud, 1913, p. 164). (p.8)

"Nunca se pode dizer até onde esse caminho nos levará; cede-se primeiro em palavras e depois, pouco a pouco, em substância também" (Freud, 1921, p. 117). (p.8)

"Devemos, a cada novo paciente, responder às suas necessidades básicas como a mãe suficientemente boa deveria responder: adaptando-se ativamente." (p.9)

"O mais triste para um bebê é deparar-se com uma mãe deprimida que responde



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



às suas necessidades de forma automática, sem libido, sem desejo, sem vida."
(p.9)

"A questão referente ao setting na psicanálise se relaciona muito mais com o campo teórico que embasa nossas concepções sobre o ser humano do que com o lugar em que nosso trabalho se desenvolve." (p.9)

"Você tolera em seu cliente a falta de lógica, de inconsistência, suspeita, confusão, debilidade, mesquinhez, etc, e reconhece todas essas coisas desagradáveis como sintomas de seu sofrimento (Winnicott,1963b/1882, p. 205)." (p.10)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: A Psicanálise no Hospital: dos Impasses às Condições de Possibilidades

Chatelard, D.; Machado, M.. *A Psicanálise no Hospital: dos Impasses às Condições de Possibilidades.* *Àgora*, Rio de Janeiro, v. XVI n. 1 jan/jun 2013 135-150.

"Reinventar a psicanálise para além dos consultórios particulares é uma demanda imposta pela cultura." (p.2)

"A difusão da psicanálise para além do espaço privado do consultório nos remete a uma preocupação em relação à formação do analista e à formalização da práxis analítica." (p.2)

"Freud afirma seu desejo pela extensão da psicanálise em vários momentos de sua obra." (p.2)

"A psicanálise deixa de ser eficaz" se os princípios psicanalíticos perderem seu rigor ético e específico." (p.2)

"Freud se dá conta de que as pessoas, ao falarem, dizem muito mais do que imaginam estar dizendo." (p.3)

"A ética da psicanálise propõe ao analista acolher, mas nunca responder à demanda que lhe é dirigida pelo paciente." (p.5)

"O pacto analítico é um pacto da fala. A psicanálise é uma clínica da fala." (p.7)



"Diga o que lhe vier à cabeça" — essa regra fundamental da psicanálise é essencial para acessar o inconsciente." (p.7)

"O trabalho do analista consiste no manejo da transferência, o que exige conhecimento sobre o funcionamento do que Freud chamou de inconsciente." (p.8)

"A transferência pode ser definida como um processo do tratamento psicanalítico mediante o qual os desejos inconscientes do analisando referentes a objetos externos passam a se repetir, no âmbito da relação analítica, na pessoa do analista." (p.8)

"Dessa forma, a transferência consiste no reconhecimento do sujeito de um saber que possui, mas que lhe escapa — que saber é esse que me escapa e que, no entanto, me determina? Isso que o sujeito não sabe sobre si, vai ser suposto saber ao analista. Este, ao ocupar este lugar, é suposto não como aquele que sabe, mas sim como aquele que deve receber a fala do sujeito como produção de saber. Assim, cabe ao analista, através da transferência, sustentar o lugar de endereçamento das questões do sujeito." (p.8)

"A concepção de tempo está presente na própria causação psíquica, indicando que o tempo para a psicanálise não é evolutivo nem linear." (p.8)

"O inconsciente é atemporal, ou seja, 'não são ordenados temporalmente, não se alteram com a passagem do tempo; não têm absolutamente qualquer referência ao tempo.'" (p.9)

"A elaboração é tarefa do paciente, 'tarefa árdua para o sujeito e uma prova de paciência para o analista.'" (p.9)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"O analista é supostamente livre para dizer o que quiser. Essa é sua tática." (p.10)

"A interpretação trilha um sentido que se desdobra e se limita em determinado arranjo de significantes produzidos pelo sujeito que tecem e retecem a realidade psíquica marcando os caminhos do desejo." (p.10)

"Se respondemos que 'ele padece dos acontecimentos da vida com uma intensidade incapacitante', concluímos que 'capacitá-lo para enfrentar a vida' já seria satisfatório." (p.11)

"O que um analista pode num hospital, concluo, não é mais nem menos do que ele pode em qualquer lugar." (p.13)

"A técnica não pode ser compreendida nem aplicada quando se desconhecem os conceitos que a fundamentam." (p.13)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Limites e Possibilidades da Escuta Psicanalítica Dentro de um Hospital Geral

Sabbagh, A.; Schneider, V.. *Limites e Possibilidades da Escuta Psicanalítica Dentro de um Hospital Geral.* *Ágora* (Rio de Janeiro) v. XXIII n.3 setembro/dezembro, 2020.

"A inserção do psicanalista no ambiente hospitalar brasileiro é ainda recente se comparada à presença de outros profissionais da equipe de saúde" (Moura, 2000; Moreto, 2002; Simonetti, 2013). (p.2)

"Um estudo e questionamentos constantes contribuem para a consolidação da prática da psicanálise em instituições de saúde" (Moretto, 2014). (p.2)

"A prática clínica em ambiente hospitalar suscita questões constantemente, e enseja reflexões sobre os possíveis limites para esse fazer" (Silva, 2013). (p.2)

"A pesquisa psicanalítica é dinâmica e permite às partes a surpresa com o desenrolar do processo" (Figueiredo; Minerbo, 2006). (p.2)

"É imprescindível que aquele que se dispõe a escutar a fala a ele endereçada permita se surpreender com o que lhe será dito" (Silva, 2013, p. 40-41). (p.3)

"Essa pesquisa consiste em [...] um dispositivo que convoca de cada profissional a responsabilidade da reflexão, da análise e da possibilidade de sua aplicação no caso a caso" (Moretto, 2014, p. 289). (p.3)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Essa posição se constrói a partir das relações intersubjetivas ocorridas desde a mais tenra infância, e a escolha por ocupar um determinado lugar nas relações é de caráter inconsciente." (BERLINCK, 2000). (p.5)

"O inconsciente aparece à revelia da objetividade do ambiente no qual o sujeito se encontra, pois se trata de uma condição própria do que é humano." (p.5)

"Ao sustentarmos a presença da subjetividade no ambiente hospitalar, emergem aspectos das vidas dos pacientes, os quais muitas vezes são pausados enquanto eles se encontram hospitalizados." (p.5)

"A transferência, muito cara à Psicanálise, pode ser compreendida como um fenômeno que ocorre na relação entre falantes, isto é, na qualidade da relação que o paciente construirá em conjunto com o analista." (NOGUEIRA, 2004). (p.5)

"O caráter singular manifesto nessas formações do inconsciente é crucial quando se pretende escutar essa dimensão do sujeito." (p.5)

"A realidade psíquica de cada sujeito é própria, avaliada no caso a caso." (p.7)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: Psicanálise e Educação: Análise das Práticas Pedagógicas e Formação do Professor

Pedroza, Regina L. S.. *Psicanálise e Educação: Análise das Práticas Pedagógicas e Formação do Professor*. Psic. da Ed., São Paulo, 30, 1o sem. de 2010, pp. 81-96.

"Os professores exercem grande influência sobre a criança por estarem investidos da relação afetiva primitivamente dirigida ao pai." (p.1)

"A transferência, primeiramente tratada na relação médico-paciente, foi vista por Freud como se dando também nas mais diversas relações estabelecidas pelo indivíduo na sua vida." (p.1)

"É pela mediação da palavra, à qual, desde sempre a criança encontra-se submetida, que é possível a simbolização das relações afetivas." (p.2)

"O educador age sobre a criança muito mais no nível do inconsciente do que do consciente." (p.3)

"Na relação professor-aluno, é criada uma barreira entre um professor 'que sabe tudo' e um aluno 'que não sabe nada.'" (p.2)

"Não basta à criança possuir uma inteligência e uma saúde física satisfatórias para se desenvolver e se afirmar na aprendizagem escolar. É necessário também que tenha uma educação afetiva que lhe permita desenvolver uma sensibilidade relacional com os outros." (p.3)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"Significa compreender os processos a partir dos quais esses profissionais passam a se constituir como sujeitos sociais da construção de uma proposta de educação." (p.5)

"A reflexão que propomos não é a mesma que cada pessoa realiza de modo espontâneo sobre sua prática. A proposta é de uma análise metódica para tomada de consciência de conteúdos do inconsciente que se interpõem na prática pedagógica." (p.5)

"A contribuição da Psicanálise se dá com o estudo do comportamento em função da história individual, em termos de acontecer humano." (p.8)

"Com Freud, um fato psicológico adquiriu movimento, integrou-se em um processo porque se relacionou com os outros fatos psicológicos da mesma pessoa, no plano atual e histórico." (p.8)

"O sujeito é visto como um ser histórico, social e cultural, dotado de inconsciente e desejos que influenciam e modelam o pensamento e a ação conscientes." (p.9)

"A tarefa de uma professora baseada nos fatos revelados pela análise consistiria em achar um equilíbrio entre os extremos do consentimento das satisfações do indivíduo e a proibição da manifestação da pulsão." (p.9)

"A transferência acontece de forma natural na relação educador-educando, assim como nas outras relações humanas." (p.9)

"O educador baseado em ideias psicanalíticas tem que renunciar à atividade excessivamente programada, obsessivamente controlada." (p.9)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"A análise das práticas educativas de base psicanalítica ajuda a reflexão e permite ao professor que ele faça suas escolhas de atuação em sala de aula." (p.12)

"O objetivo do grupo Balint não é solucionar de imediato os problemas dos professores, mas fazer com que possam discernir o que é concreto na relação educativa daquilo que lhe faz sofrer psiquicamente." (p.12)

"A Psicanálise por ser uma teoria que privilegia a escuta da palavra e da relação do sujeito com o saber tem em comum com a educação a preocupação da pessoa na sua singularidade." (p.12)



ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO - FICHAMENTOS DE CITAÇÃO

Aluno: Rafael Brugnoli Félix

Texto: O Desejo e a Aprendizagem da Leitura e da Escrita

Hoppe, M.; Folberg, M.. *O Desejo e a Aprendizagem da Leitura e da Escrita.* Ágora (Rio de Janeiro) v. XX n. 1 jan/abr 2017 147-158.

"A presença da psicanálise no campo das aprendizagens escolares pode proporcionar subsídios para a melhor compreensão das práticas educativas." (p.2)

"A eficiência dos resultados pode não revelar uma aprendizagem verdadeira, e isso é constatado nas dificuldades de leitura e escrita que muitas crianças mantêm ao longo dos anos da educação básica." (p.2)

"As escolas mostram-se preocupadas com a manutenção do calendário escolar e com metas a serem alcançadas." (p.2)

"Como pensar o desejo de aprender na criança que inicia a vida escolar?" (p.2)

"O desejo de falar não está no outro que oferece as letras, as palavras, e todo o conhecimento que a criança deve tomar para si." (p.2)

"A fala rompe com as imagens perceptivas, imóveis e cristalizadas que perpetuam os fantasmas de cada um." (p.2)

"Ao falar, a criança promove uma ruptura que a coloca no espaço simbólico da linguagem, como sujeito barrado, dividido entre uma existência anterior e essa que assume como ser falante." (p.3)



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



"A posição da criança em relação ao desejo de aprender vai ocupar o lugar de objeto do desejo." (p.3)

"O importante é compreender como a aprendizagem evidencia os resultantes das articulações dos significantes nas diferentes figuras do conhecimento." (p.3)

"O grande Outro não existe como pessoa, mas pode ser visto em um professor, em um diretor e revelar para a criança tanto uma autoridade que fascina quanto um potentado, um soberano que apavora." (p.3)

"O diálogo entre as pessoas envolvidas nesse processo dissipa a força centralizadora desse grande Outro." (p.4)

"O desejo é algo inerente à função do grande Outro, pois, ao pedir pelo valor desse 'tesouro de significantes', o sujeito deve descontar-se da conta do significante." (p.5)

"A linguagem, como espaço do simbólico, é o lugar da inscrição dos sons da fala e dos traços e signos que constituem a escrita." (p.6)

"A história da tecelagem languageira remota ao século I d.C., com Quintiliano, quando do surgimento do primeiro registro de textus e textum." (p.6)

"A metonímia vai operar como transporte da significação por meio de deslizamentos e deslocamentos em direção ao significado." (p.7)

"O desejo move o sujeito na busca pelo conhecimento." (p.7)

"É nesse discurso que o grande Outro se presentifica como referência nas



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



afirmações e reprovações sobre seus atos." (p.7)

"A leitura remete o leitor à situação de uma escuta na alteridade, de um desejo desse que escreve." (p.8)

"A metáfora do texto, como manto que encobre o leitor e o escritor assim como os amantes, nos conduz à metáfora do amor." (p.9)

"A criança não aprende a ler em silêncio; necessita manter a fala em voz alta, que é a fala do outro, para construir a sua leitura." (p.10)

"Pensar na escola infantil é pensar nas possibilidades que oferecemos às crianças pequenas antes de seu ingresso no ensino regular." (p.11)